

APRESENTAÇÃO

Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)

Denilson Pereira de Matos (UFPB)

Mabel Giammatteo (UBA)

O volume 17, número 1 da Revista ProLíngua, com o tema “Variação e mudança linguísticas sob o enfoque da Linguística Funcional” reúne trabalhos que contemplam questões relacionadas à variação e/ou à mudança na descrição e análise de fenômenos linguísticos sob enquadres teóricos funcionalistas. Dentre estes, são considerados quaisquer modelos baseados no uso que levem em conta não só as relações entre forma e função, mas também a relevância do contexto discursivo e de princípios cognitivos que moldam a língua em situações reais de interação. Nesse sentido, tem como finalidade propiciar um espaço para a divulgação de estudos nessa área e, principalmente, para a reflexão e discussão conjunta sobre diferentes objetos de estudo, pesquisados sob a perspectiva de modelos funcionalistas.

A fim de que o leitor possa ter uma ideia geral do conteúdo deste número, apresentamos, resumidamente, cada um dos textos que o compõem, agrupando-os por vertente funcionalista. Nesse sentido, o primeiro texto segue a Linguística Funcional Clássica; os três textos seguintes adotam o referencial teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso; o quinto artigo se baseia no Sociofuncionalismo, bem como o sexto artigo, que é fundamentado pela Sociolinguística e o último se insere na Teoria Ecológica da Metáfora.

Sob o enquadre da Linguística Funcional Norte-Americana, Aymmeé Silveira Santos e Camilo Rosa Silva fazem uma descrição da condicionalidade em orações adverbiais introduzidas pelo conector *se é que*, a fim de identificar e descrever variações sintáticas, semânticas e discursivas inerentes ao uso desse conector. Para tanto, utilizam parâmetros prosódicos e sintáticos na análise de dados coletados em textos jornalísticos.

Fundamentados na Linguística Funcional Centrada no Uso, Fernando da Silva Cordeiro e Edvaldo Balduino Bispo têm por objetivo discutir a recategorização do particípio presente em nome e a flutuação categorial que os nomes em *-nte* apresentam. Com esse fim, consideram propriedades formais e funcionais desses nomes bem como motivações e mecanismos envolvidos nesses processos. Adotando um viés diacrônico, os dados analisados provêm de amostras do português escrito entre os séculos XIII e XX.

Mariangela Rios de Oliveira e Maria Gabriella Machado Lazzarotto investigam marcadores discursivos do português e do italiano, sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso. O objetivo da análise de perspectiva sincrônica e viés qualitativo é detectar e interpretar as propriedades contextuais que licenciam a função de marcador discursivo das formas *olha*, do português, e *guarda*, do italiano.

O artigo de Ivo da Costa do Rosário e Marcello Martins Machado analisa o conector *antes de*, com o objetivo de comprovar a função conectora hipotática desse elemento e analisar as suas nuances de sentido no uso. Para tanto, considera fatores contextuais que possam contribuir para a leitura inferencial dos sentidos mais abstratos desse conector. O trabalho se fundamenta na Linguística Funcional Centrada no Uso e segue um viés sincrônico. Os dados analisados foram retirados do *Corpus do Português*.

Isa Caroline Aguiar Zanin e Sebastião Carlos Leite Gonçalves investigam os marcadores discursivos *sabe?* e *entendeu?* na função interacional de busca de aprovação discursiva. Seu objetivo é propor um tratamento variável a esses marcadores, sob o prisma do Sociofuncionalismo, considerando uma variável dependente, duas variáveis independentes e

variáveis sociais. Os dados examinados provêm de entrevistas sociolinguísticas do Banco de dados Iboruna.

Vinculada ao ensino de língua, Danielli Neves Matias Santos trata de motivações sociolinguísticas, considerando a evolução das representações associadas à língua por aprendizes adultos multilíngues na cidade de Barcelona, Espanha. Identifica, a partir dos educandos, como tais representações podem (ou não) interferir no processo de aprendizagem, no que refere à prática docente. Os dados constituídos de 379 imagens relacionadas à língua portuguesa foram coletados das aulas e a da elaboração de diário de pesquisa, entre os anos de 2016 e 2019.

O artigo de Alice Ribeiro Dionizio e Heronides Maurilio de Melo Moura trata de das metáforas do coronavírus, com a finalidade de analisar e descrever instâncias de ocorrências metafóricas da categoria Pessoa e de investigar as manifestações sintático-semânticas dessas metáforas. A pesquisa toma por base a Teoria Ecológica da Metáfora e os dados analisados foram coletados do jornal Folha de São Paulo.

Por fim, além desses artigos, este número traz resenha de Henrique Miguel de Lima Silva e Danielli Cristina de Lima Silva sobre o livro “Fonologia, fonologias: uma introdução” de autoria de Dermeval da Hora e Carmem Lúcia Matzenauer.

Os objetos de estudo dos artigos contidos neste número refletem uma parcela do interesse das pesquisas linguísticas de cunho funcionalista, seja qual for o modelo adotado. Desse modo, o leitor poderá ter uma visão abrangente de temas correntes nessa área de estudos. De conteúdo acessível, este volume se destina àqueles interessados nas linhas de investigação funcionalistas, que têm conquistado uma posição de reconhecimento no Brasil.